



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS - FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 - PADRE EUSTÁQUIO - CEP. 30.720-360 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Oportunidades de aprendizado

Desde o dia em que reencarnamos recebemos várias oportunidades de aprendizado. E vamos aprendendo, aprendendo.

Cada um no seu caminho, às vezes cheio de dificuldades materiais, outros com limitação da saúde. Ainda tem aqueles onde a incidência maior é de dificuldades emocionais, de convivência. E assim vamos, com posturas variadas em relação a cada uma dessas dificuldades, tentando cumprir os compromissos assumidos na reencarnação com muitos acertos e equívocos, liquidando pendências e contraindo outras.

Até que chega o dia do retorno à pátria espiritual, que também de formatos variados vem como oportunidade de aprendizado para quem fica e também para os que desencarnam. E não são raras as vezes que vemos discussões em torno dos significados de como acontecem esses desencarques. Acidentes, problemas súbitos de saúde, doenças longas e dolorosas...

Ainda que nós, encarnados, tentemos traduzir o porquê dos formatos, somente a uma conclusão chegamos: todas são oportunidades de aprendizado para os envolvidos diretos e indiretos com o processo.

Sendo assim, nosso grande desafio é o de aproveitar essas oportunidades. Imperfeitos que somos muitas vezes nos apegamos aos fatos - a doença, o acidente, a mudança na rotina, a dor - sem nos determos em suas sutilezas. Ainda que sejam variados os formatos, não são raras as vezes que somente após o desenlace percebemos os pequenos sinais e encaminhamentos preparatórios.

E ainda, o quanto muitas vezes desperdiçamos oportunidades de aprendizado por termos dificuldades em entender que cada um dos envolvidos, irá perceber, aprender e aprender aspectos e lições diferentes em relação a mesma situação, dentro de suas possibilidades e necessidades e que estas por sua vez se diferem de pessoa para pessoa.

Recentemente recebemos um texto que saiu em uma revista de circulação nacional, que trata apenas de um dos formatos de desencarques, mas que nos fez refletir que, sendo o desencarne a única certeza que temos quando encarnados, o quanto temos que buscar no dia a dia, estar preparados para ele e para aprendermos com ele com serenidade e coragem. E resolvemos dividi-la na íntegra com os leitores do Evangelho e Ação:

"Agradeço por ter me despedido"

"Este mês fez um ano que minha mãe morreu de câncer no seio. Do diagnóstico até a morte foram três anos. Quanto teve de internar-se, o médico nos chamou e disse que dificilmente voltaria para casa. Nessa hora perdi o chão, foi o pior momento de todos. Mas até hoje, agradeço por ter sabido de tudo. O período em que fiquei perto dela durante a internação foi a fase em que ficamos mais íntimas. Minha mãe sempre foi muito vaidosa e, de repente, eu estava lá, levando-a ao banheiro, limpando-a. Isso não deixou muito próximas.

Acho que ela sabia que estava morrendo, mas não falava disso. Só nos últimos dias é que desabafou com meu pai. Pediu para que ele cuidasse da gente, disse que não queria ir para a UTI. Percebemos que ela estava desistindo. Nunca deixamos de esperar por um milagre, mas a partir daí, tomamos uma decisão muito importante: resolvemos suspender tudo do que pudesse causar sofrimento a ela. Tivemos apoio do médico,

assinamos um termo de responsabilidade. Se a enfermeira queria tirar sangue dela e não achava mais a veia, não tirava mais sangue. Se minha mãe tinha dificuldades para engolir um comprimido, não mais tomava o remédio. Em compensação, se dizia que tinha vontade de beber um refrigerante, todo mundo ia correndo na hora buscar. Resolvemos fazer só o que ela quisesse.

Um dia eu estava no hospital e comecei a pensar que tinha uma porção de coisas para dizer para ela. Não queria que fosse embora sem que conversássemos. Mas fiquei no maior dilema: se eu melhorava amanhã? E se a conversa fizer com que se sinta mal, que pense que está morrendo? Resolvi arriscar. Pedi licença para as pessoas que estavam no quarto e fiquei sozinha com minha mãe e minha irmã. Ai disse tudo: falei sobre sua coragem em enfrentar uma infância tão difícil - a mãe dela morreu quando tinha apenas 12 anos - e disse que tinha muito orgulho pelo fato de ela ter deixado uma casa rica para casar com meu pai, que era da periferia. Ela abdicou de muita coisa para construir nossa família, e eu agradeço por isso. Falei para ela que não precisava ter medo de nos deixar, que poderia partir tranquila porque estaria sempre do nosso lado. Contei que o corredor estava cheio de gente, que os telefones não paravam de tocar e que todas essas pessoas eram pessoas que ela conquistou ao longo da vida e a amavam. Ela não podia falar, mas apertava minha mão para mostra que estava ouvindo. Morreu no dia seguinte, de um jeito muito sereno. Eu agradeço todos os dias a Deus por ter podido me despedir dela. "

Evangelho, serenidade e coragem, sempre!

Miriam d'Avila Nunes

* Texto de Ana Paula Pereira. Fonte: Revista Veja, outubro 1999.

Editorial

"Como é que vedes um argueiro no olho do vosso irmão, quando não vedes uma trave no vosso olho? - ou, como é que dizeis ao vosso irmão: Deixa-me tirar um argueiro do teu olho, vós que tendes no vosso uma trave? Hipócritas, tiraí primeiro a trave do vosso olho e depois então, vede como podereis tirar o argueiro do olho do vosso irmão." (Mateus, cap.VII, vv. 3 a 5)

Aqueles que nos cercam têm sempre uma dificuldade prontamente apontada por nós. Quando de dedo em riste dizemos: é assim que deve ser, dessa maneira não é a melhor, estamos enxergando através da óptica pessoal. Alertar aos irmãos à respeito de determinado assunto é ser amigo e demonstrar interesse no crescimento do outro. Por outro lado, tentar corrigir aproveitando os supostos defeitos de quem nos cerca de forma incisiva e dura é falta de caridade completa. Certamente, pessoas vêm em nós imperfeições que ainda não conseguimos enxergar. Há que ser prudente todas as vezes que incluirmos o próximo em nossos julgamentos.

Se percebermos algo negativo na personalidade do outro, tentemos ao menos uma vez nos situarmos em sua formação educacional, no meio em que ele vive e lembrarmos-nos da sua bagagem espiritual. Será que isso é possível de maneira detalhada e justa?

Então como é que queremos tirar o argueiro do olho do nosso irmão? E as nossas próprias dificuldades? Onde é que ficam? Ante pequenas dificuldades, muitas vezes nos deixamos melindrar, porque somos tomados nesses instantes pelo orgulho. Ora, se já possuímos conhecimento suficiente, não estaria na hora de relevar e compreender que talvez naquele momento o outro não tenha superado ainda aquela dificuldade e por isso agiu daquela forma? É mais fácil apontar as distorções alheias que reconhecer as nossas próprias.

Torna-se importante que carreguemos sempre a balança da reflexão e da paciência, para pesarmos cuidadosamente as diversas oportunidades que temos de ver o argueiro no olho do nosso irmão. Usemos também a outra função dessa balança que é analisarmos com imparcialidade o nosso comportamento ante a vida. Tentemos fazer isso mais vezes. Teremos com certeza uma visão mais clara e humana do que nos cerca e de nós mesmos.

Que os nossos espíritos estejam sempre alertas, conservando a ligação com os planos superiores da vida, assim tudo se descortinará ante nós com muito mais facilidade. Paz e alegria!

Desculpe sempre o desertor do caminho; ele é fraco e mais tarde voltará à lição

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 3411-3131, das 8 às 23hs - Mentor: Bezerra de Menezes.

Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

Corte de cabelo e unhas

Curso para gestante -

EVANGELHO e AÇÃO

Publicação mensal da **Fraternidade de Espírita Irmão Glacus** - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior / Maria Nazaré França D'Andréa.

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editores Responsáveis: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Tânia Gatti/Neiry Teixeira

Fotografia: Wagner Tibiriciá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (31) 3394-6013 - Av. das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Órgão de divulgação da **Fraternidade de Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - CEP: 30720-360
BH, MG - Fone: (31) 3411-9299
Depto. Sócios: (31) 3411-7957
SOS Preces: (31) 3411-3131

Mentora: Maria Dolores.

Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira às 20hs., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20hs sem receituário e passes.

Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17hs. Mentora: Joanna de Ângelis.

Evangelização para crianças em diversos níveis. Mentora: Meimei.

Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

Reuniões de Tratamento

SEJA UM TAREFEIRO NA CASA DE GLACUS

Se você quer assumir uma tarefa na **FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS**, procure o Departamento de Tarefeiros.

Segundas, terças e quartas-feiras das 19:00 às 21:00 horas.

Quintas e sextas-feiras das 19:00 às 20:00 horas.

Sala 111 - 1º andar.

Crie laços!

Estamos na **INTERNET**.

Anote, consulte nossa página e conheça a Casa de Glacus.

<http://www.feig.org.br>

Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

Colégio Professor Rubens Romanelli de 2º grau em funcionamento parcial, com 346 alunos.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, Av. das Américas 777, Kennedy no dia 18 de fevereiro de 2001 às 15:30 horas. Na oportunidade podemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos!

Centro de Qualificação Profissional em funcionamento parcial, com 130 alunos nos seguintes cursos:

- Informática, Marcenaria, Eletricidade Predial, Digitação.

Centro de Saúde Irmão José Grosso.

Centro de Referência Materno-Infantil já em funcionamento.

Creche Irmão José Grosso com mais de 100 crianças.

Curso para gestantes.

Bazar da Pechincha.

GRÁFICA FRATERNIDADE: Prestação de Serviços Gráficos
Fone: (031) 3394-6013
3396-9219

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente **gratuito e sem fins lucrativos**. Maiores informações através do telefone:

(31) 3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G. o Departamento Feminino realiza todas as terças e quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!



Informe-se sobre as muitas vantagens da **adesão** ao Círculo do Livro da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Ligue: (0xx31) 3411-9299 ou escreva para:
Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG
Cep: 30720-360

Perdoe as pessoas más; a vida se encarregará delas

Aprendendo com Chico

O fenômeno da morte e a situação do doador

Que pensar da situação do doador de órgãos, no momento da morte, uma vez que seu instrumento físico se viu despojado de parte importante?



Chico - É o mesmo que sucede com uma criatura que cede seus recursos orgânicos a um estudo anatômico, sem qualquer repercussão no espírito que se afasta - vamos dizer, de sua cápsula material.

O nosso André Luiz considera que, excetuando-se determinados casos por mortes em acidentes e outros casos excepcionais, em que a criatura necessita daquela provação, ou seja, o sofrimento intenso no momento da morte, esta de um modo geral não traz dor alguma porque a demasiada concentração do dióxido de carbono no organismo determina anestesia do sistema nervoso central, diz ele.

Estou falando como médium, que ouve esses amigos espirituais; não que eu tenha competência médica para estar aqui, pronunciando-me em termos difíceis.

Eles explicam que o fenômeno da concentração do gás carbônico no organismo altera o teor da anestesia do sistema nervoso central provocando um fenômeno que eles chamam de acidose. Com a acidose vem a insensibilidade e a criatura não tem estes fenômenos de sofrimento que nós imaginamos.

O doador, naturalmente, não tem, em absoluto, sofrimento algum.

Entrevistas - Chico Xavier/Emmanuel



Preceterapia

"Sir Frances Galton, desencarnado em 1891, o pai da genética, coletou uma série de dados sobre a morte de pessoas que oram e comparou-os com os dados da morte de descrentes e obteve resultados notáveis. O Dr. Randy Byrd, recentemente, decidiu testar a preceterapia em pacientes cardíacos do Hospital Geral da cidade de São Francisco, Califórnia (USA). Formou um grupo aleatoriamente de 192 doentes, que receberiam preces e outro grupo de 201 pacientes que não receberiam. A pesquisa durou um ano e os impressionantes resultados foram apresentados numa reunião da American Heart Association, com sede em Miami (USA). O Dr. Arthur Kerned, cardiologista da Escola de Medicina de Mayo, em Rochester (N.Y.) declarou: "O Dr. Byrd, com seu trabalho, levantou uma questão que, desde os tempos primordiais, tem preocupado os homens: Deus ouve as preces? - Sim, ouve e responde!".

Outros especialistas também se manifestaram favoráveis às conclusões do Dr. Byrd. O Dr. John Merriman, chefe do Medical Center, de Oklahoma (USA) afirmou: "Concordo com as pesquisas e resultados obtidos pelo Dr. Byrd. Sou um desses médicos que oram por seus pacientes. Acho que os doentes alvos de preces têm possibilidades de sarar".

Fonte: Presença Espírita - Mar/Jan/98

A equipe do Evangelho e Ação agradece as inúmeras manifestações de Boas Festas e Feliz Ano Novo. Retribui aos seus amigos, leitores e colaboradores os votos de um Ano Novo cheio de paz de luz!

Relato Espiritual

No dia 29/06/2000, 5ª feira, desencarnou uma dedicada irmã, ativa colaboradora da Fraternidade Espírita Irmão Gláucus e, ainda, componente do Coral da Fraternidade - Terezinha Maia.

O seu esposo, Aurides, também componente do Coral, estava na reunião pública de 5ª feira em sua tarefa. No decorrer da reunião, recebeu a notícia de que sua esposa que havia permanecido em casa, devido a uma indisposição, estava passando mal, vindo a desencarnar.

Indo ao velório no dia seguinte, nos encontramos com os cooperadores da Fraternidade e familiares do casal. O Coral da Fraternidade estava presente e entoava os hinos. O esposo Aurides estava cantando no Coral, emocionado.

Sentimos a vibração do ambiente e o equilíbrio da família nas emoções.

Na terça-feira seguinte, quando adentramos ao recinto da Fraternidade, nos encontramos com o irmão Aurides, que, se dirigindo a nós, solicitou-nos alguma notícia de sua falecida esposa. Pedimos que aguardasse a próxima reunião, quando falaríamos a respeito.

No dia 06/07, na reunião pública de quinta-feira, quando já fazia uma semana do desencarne da nossa irmã, passamos então a relatar, após o receituário mediúnico, os aspectos espirituais observados.

Estava no velório, ao lado do irmão Vieira, que nos solicitou para fazer uma prece, ouvindo o irmão Aurides cantar junto ao Coral, emocionado. Foi se destacando à nossa frente, à esquerda, o espírito do irmão José Grosso, que levantou o braço esquerdo, o qual ficou brilhante de luz. Ele disse com simplicidade, sem elogios: "- A nossa irmã Terezinha se encontra em nossas mãos".

Nesse momento, as mãos do irmão José Grosso se mostraram nimbadas de luz e nos falou bem mais audível: "- Comunique aos familiares que o espírito da nossa irmã ficará dois meses dormindo um sono reparador e terá sonhos felizes como: visitando o lar, fazendo alguma tarefa no lar, ouvindo e conversando com familiares, etc. Não vai vivenciar as angústias e saudades naturais da sua falta no lar. Quando acordar, a sua filha Lígia (*), já desencarnada, estará ao seu lado, assim como os seus entes mais queridos e também a nossa irmã Cleomar".

Para nossa surpresa, fiquei sabendo que as nossas irmãs Cleomar, desencarnada há pouco tempo, e Terezinha tinham grandes afinidades.

O nosso irmão José Grosso observou ainda, que "toda a medicação que a irmã Terezinha vinha tomando, estava correta". E desapareceu. Em seguida, vimos o nosso irmão Palminha, que nos informou para nossas reflexões: "- Irmão Ênio, o dia do "Juízo Final" é diferenciado para muitos irmãos. Para uns, dura anos, séculos; o da nossa irmã Terezinha será só de 60 dias".

É interessante acrescentar que, quando nos encontramos com o nosso irmão Aurides, na Fraternidade, na primeira terça-feira após o desencarne da nossa irmã, este nos confidenciou a sua preocupação com a medicação que a esposa estava tomando, cujo relato, feito na quinta-feira seguinte, esclareceu e tranquilizou a todos.

É sempre bom observar, nesses relatos, a atenção especial e o carinho que a espiritualidade concede àqueles que se dedicam à tarefa cristã. Bênçoadas são as mãos que doam, como podemos verificar no texto abaixo:

AÇÃO NO BEM

Pensa no bem. E auxilia sempre. O pessimismo alheio talvez interfira, tentando furtar-te a confiança. Sim. É possível que a tua dádiva não seja utilizada tão nobremente quanto seria de desejar.

De outras vezes o teu gesto espontâneo de cooperação e bondade provavelmente não tenha sido interpretado na altura que lhe imprimiste. Entretanto, auxiliando aos outros, perante as Leis de Deus, ninguém conseguirá alterar o benefício que fizeste a ti mesmo.

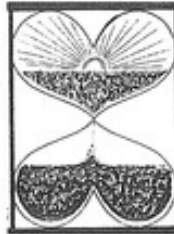
Emmanuel

"Pronto Socorro", psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier).

(*) Lígia foi jornalista e desencarnou em acidente de carro, sempre enviava notícias suas e do plano espiritual através da psicografia. Essas mensagens alegrava muito seus familiares.

Ampare o companheiro inseguro talvez ele não possua o necessário

O Valor do Tempo



Imagine que você tenha uma conta corrente e a cada manhã você acorda com um saldo de R\$ 86.400,00. Só que não lhe é permitido transferir o saldo final para o dia seguinte.

Todas as noites o seu saldo é zerado, mesmo que você não tenha conseguido gastá-lo durante o dia.

O que você faz?

Você irá gastar cada centavo, é claro!

Todos nós somos clientes deste banco de que estamos falando. Chama-se Tempo.

Todas as manhãs são creditados para cada um 86,400 segundos. Todas as noites o saldo é debitado, como perda.

Não é permitido acumular este saldo para o dia seguinte.

Todas as manhãs, a sua conta é reiniciada, e todas as noites as sobras do dia se evaporam.

Não há volta. Você precisa gastar, vivendo no presente o seu depósito diário.

Invista, então, no que for melhor: na saúde, na felicidade e no sucesso. O relógio está correndo. Faça o melhor para o seu dia-a-dia.

Para você perceber o valor de um ano, pergunte a um estudante que foi reprovado.

Para você perceber o valor de um mês pergunte para uma mãe que teve seu bebê prematuramente.

Para você perceber o valor de uma semana, pergunte a um editor de um jornal semanal.

Para você perceber o valor de uma hora, pergunte aos amantes que estão esperando para se encontrar.

Para você perceber o valor de um minuto, pergunte a uma pessoa que perdeu um trem.

Para você perceber o valor de um segundo, pergunte a uma pessoa que conseguiu evitar um acidente.

Para você perceber o valor de um milésimo de segundo pergunte a alguém que ganhou uma medalha de prata na olimpíada.

Valorize cada momento que você tem! E valorize mais porque você deve dividi-lo com alguém especial, especial o suficiente para gastar o seu tempo junto com você.

Lembre-se o tempo não espera por ninguém.

O ontem é história.

O amanhã é um mistério.

O hoje é uma dádiva. Por isso é chamado de **Presente!!!** (...)

Fonte: *Presença Espírita*.

Não Perca

Não Perca a esperança.

Há milhões de pessoas aguardando os recursos do que você já dispõe.

Não Perca o bom humor.

Em qualquer acesso de irritação, há sempre um suicídiozinho no campo de suas forças.

Não perca a tolerância.

É muita gente a tolerar você naquilo que você ainda tem de indesejável.

Não perca a serenidade.

O problema pode não ser assim tão difícil quanto você pensa.

Não perca a humildade.

Além da planície, surge a montanha e, depois da montanha, aparece o horizonte infinito.

Não perca o estudo.

A própria morte é lição.

Não perca a oportunidade de servir aos semelhantes.

Hoje ou amanhã, você precisará de concurso alheio.

Não perca tempo.

Os dias voltam, mas os minutos são outros.

Não perca a paciência.

Recorde a paciência inesgotável de Deus.

André Luiz (Chico Xavier)

Novos Caminhos

Os verdadeiros homens de gênio são os pioneiros que rasgam novos caminhos para que a Humanidade avance. Dotados de alto grau de capacidade mental criadora, descobrem novas leis, que se fundamentam nas leis naturais e criam os elementos do progresso.

Gigantes do pensamento, trabalham em alto nível intelectual-moral, as suas obras desafiam o tempo, atravessam os séculos e são consolidadas pelo progresso, porque estão fundamentadas nas leis divinas e naturais, e estas leis são imutáveis.

Dos gênios benfeitores da Humanidade destaca-se Allan Kardec, pela codificação da Doutrina dos Espíritos e a constituição do Espiritismo que ofereceu à Humanidade os princípios Fundamentais da formação de homens de bem e os meios mais eficientes para pôr em prática a mais pura moral evangélica.

O Codificador compreendendo que a felicidade das criaturas, está na razão direta da sua transformação moral segundo o padrão de Jesus, fez um estudo aprofundado da natureza e moral do homem, a fim de orientá-lo no desenvolvimento das virtudes cristãs.

Verificando que o homem é constituído de: Espírito e matéria, alma e o corpo, e que a alma ou Espírito é o princípio inteligente, independente da matéria, que o dá senso moral e a faculdade de pensar.

Kardec estabelece o intercâmbio com o mundo invisível, estuda a vida espírita e observando os Espíritos, descobre o verdadeiro caminho para o conhecimento da natureza moral do homem e das leis que regem essa natureza. Porque os Espíritos são almas dos que aqui viveram e retornaram ao mundo invisível de onde voltam para novas experiências no mundo corpóreo.

Para cada nova existência, o Espírito traz o que ganhou em inteligência e em moralidade nas suas existências pretéritas, assim como os germens das imperfeições de que ainda não se expungiu.

"As qualidades da alma são as do Espíritos em nós

reencarnados; assim, o homem de bem é encarnação de um bom Espírito, como o perverso, a de um impuro".

Partindo deste princípio, as qualidades da alma são as do Espírito em nós encarnados, Kardec observa os espíritos, estuda as suas características a bre novo caminho para o conhecimento dos fenômenos da vida mental e de suas leis. Em consequência desses estudos, o Codificador classifica os espíritos em três categorias principais e as três grandes divisões são subdivididas, a fim de pôr em destaque as principais nuances de conjunto.

Coordena esse material e compõe a "Escala Espírita", o retrato verbal das qualidades das almas, inserida em "O Livro dos Espíritos" questão nº 100. Esse quadro é a base real para o conhecimento da alma humana, porque as qualidades da alma são as do Espírito em nós encarnados.

E o estudo aprofundado da escala espírita é de certo modo, a chave com o auxílio da qual se compreende a estruturação da Codificação Kardequiana e a forma da constituição do Espiritismo. Baseado no profundo conhecimento da alma, Kardec codificou e constituiu o Espiritismo de forma que, atenda às necessidades educativas das criaturas de qualquer grau de progresso e lhes favoreça o desenvolvimento.

A Doutrina Espírita está estruturada para a educação e a reeducação da alma segundo a moral do Cristo. Quem estudar a Codificação Kardequiana a partir do grau de conhecimento que já conquistou, adquirirá instrução gradativa ao seu desenvolvimento, conforme percorrer todos os degraus da escala espírita.

A obra Kardequiana elaborada em alto nível intelectual-moral, por um verdadeiro homem de gênio, alcança a vanguarda dos conhecimentos humanos e promove a transformação moral do homem segundo o padrão de Jesus.

Anabor Cardoso de Araújo

A paciência é muito mais que um vitral gracioso para as suas horas de lazer

Por que existem tantos médiuns instáveis emocionalmente? O que acontece com eles? Qual a responsabilidade de cada um neste processo?

Enxameiam em toda parte a leviandade e a fantasia atreladas às paixões dissolventes, arrastando multidões.

Manifestam-se, ora com acendrado interesse por algo fazer, e em momentos outros na condição de indiferença, sob as justificativas irresponsáveis com que seus apaniguados abandonam as tentativas de enobrecimento.

Tais qualidades morais negativas, inerentes à condição humana, mostram-se também no caráter de muitos médiuns.

Não se conscientizando estes da gravidade de que o exercício mediúnico se reveste, permanecem, levianos quão insensatos, vinculados às mentes ociosas e vulgares da erraticidade inferior, de onde igualmente procedem...

Podem ser, às vezes, instrumentos de comunicações sérias, aproveitáveis; no entanto, em razão da condição vibratória que lhes decorre da conduta, mais facilmente se deixam influenciar pelos espíritos portadores de iguais condições evolutivas, com os quais convivem em acentuado comércio psíquico.

Desse modo, constituem a grande parte dos médiuns frívolos e instáveis. Estão sempre em conflito a respeito da legitimidade das comunicações de que se vêem objeto, ou, em caso contrário, tombando em terrível fascinação,

acreditam-se portadores de missões relevantes, impondo as idéias arbitrárias e heterodoxas de que se tornam irresponsáveis instrumentos.

Incapazes de preservarem o comportamento salutar, perturbam-se com facilidade e transitam pelas vias da instabilidade emocional, a um passo de lamentáveis obsessões ou desequilíbrios mentais outros.

O médium tem deveres para com a faculdade de que é portador. Concessão superior, bem orientada, ela o pode alçar às elevadas faixas do pensamento divino, concedendo-lhe momentos de inigualável empatia e paz. Descuidada, lança-o, por sintonia, aos níveis inferiores, onde enxameiam as perturbações que o atingem inexoravelmente.

Para que logre o êxito no cumprimento do dever que lhe está destinado, o médium não se pode eximir do estudo constante da própria faculdade, assim como da doutrina espírita, dedicando-se com unção e seriedade à educação dessas forças que o colocam em afinidade com outras dimensões da vida.

A convivência com pessoas moralmente sadias torna-se-lhe um suporte poderoso para o auxiliar na vivência dos postulados nobres, da mesma forma que a dedicação aos ideais do bem dão-lhe credenciais para vibrar em

campo mais sutil de aspirações, atraindo a simpatia dos mentores espirituais, sempre interessados no progresso das criaturas.

O exercício metódico e sistemático da mediunidade adentra o seu possuidor para os cometimentos relevantes.

A ideação positiva e otimista plasma-lhe, no campo psíquico e emocional, a área apropriada para o intercâmbio edificante, do qual resultam benefícios para os comunicantes como para o instrumento utilizado, que passa a desfrutar da preferência dos servidores felizes no programa de edificação da humanidade.

A mediunidade não pode constituir um estigma, conforme a leviandade de pessoas inescrupulosas deixa transparecer amiúde.

Um sexto sentido como este possui requisitos especiais que impõem cuidados próprios, como sucede com os outros que tipificam a normalidade humana.

Cabe às pessoas honestamente interessadas em exercer a mediunidade com segurança e seriedade uma introspeção, avaliando o recurso de que se encontram depositárias, assumindo com a própria consciência o dever de conduzir de boa mente o ministério, a ela se dedicando com a dignidade que lhe dará sustentação.

Simão Pedro, o discípulo

afeiçoado de Jesus, deu exemplo da mediunidade instável, do ponto de vista moral, quando, sob a inspiração da Mente Divina, identificou o Amigo como o Messias esperado e, logo depois, sob a influência de entidades estúrdias, perturbadoras, avassalado por injustificável receio, buscou impedir que o Senhor marchasse a Jerusalém para o holocausto... Mais tarde, sob a injunção da dor e da entrega total, tornou-se o excelente médium do Ressuscitado, levando a mensagem e o exemplo às multidões, que o buscaram até o momento do testemunho pessoal.

Judas, que também O amava, não suportou o assédio dos espíritos perversos e, apesar de advertido diretamente, traiu e entregou o Benfeitor aos Seus Famigerados inimigos... Desesperado pelo arrependimento que o tomou, sem resistências morais para a reabilitação, caiu na obsessão total e fugiu pela porta falsa do suicídio hediondo.

Somente a edificação íntima e a conduta sadia constituem segurança para que, portador da mediunidade, busque o estudo e a prática consciente da faculdade, elevando-se pelo pensamento, pelas palavras e atos às Esferas da Luz.

Fonte: Médiuns e Mediunidades - Vianna de Carvalho/Divaldo Franco

Sorria, a vida é alegria

Não sei porque nós, humanos, temos esta tendência a viver sempre emburrados, carrancudos, mal humorados. Vivemos sempre lamentando, reclamando, queixando ou criticando. Preferimos ver sempre o lado feio, negativo e triste das coisas, dos fatos e das pessoas.

Olhamos o mundo com lentes escuras e assim vemos o céu coberto por nuvens negras. Parece até que existe uma lei proibindo de ser alegre e feliz.

Quando era criança e ria por qualquer coisa, ouvia os mais velhos dizerem em tom de reprovação e advertência: "Muito riso é sinal de pouco siso". Eu perguntava o que era siso, e alguém me respondia que siso era vergonha.

Eu então concordava que vergonha não era realmente o forte das crianças. Pelo menos as crianças não têm vergonha de serem alegres e felizes.

Mas, infelizmente, a gente cresce e não sei por que desaprende de ser alegre, de achar graça em tudo.

Parece que é uma exigência da sociedade que sejamos pessoas sérias, fechadas, sisudas.

Se assim não for, não seremos respeitados, bem conceituados.

Sermos risonhos incomboda as pessoas e as deixam desconfiadas. E assim são obrigados a exercitar diariamente os músculos da face para deixar a expressão carrancuda feita uma máscara. Enchemos nossa face de rugas e envelhecemos precocemente.

Precisamos, urgentemente, mudar esta visão tão distorcida da vida. Faz-se necessário redescobrirmos a alegria de viver.

E a vida é realmente uma fonte eterna de beleza e alegria.

Ao observar mais atentamente a natureza, vemos que tudo o que é natural resplandece essa beleza e essa alegria. Os animais, por exemplo, a não ser que estejam doentes ou famintos, estão sempre saltitantes de alegria.

É como se fossem eternas crianças. E nós, porque teimamos em sufocar a nossa criança interna?

Vamos fazer esta caridade conosco mesmo? Vamos voltar a ser criança? Achar graça de tudo e nos divertir prá valer? Vamos rir de nós mesmos? De nossa esquisitices? Das nossas mazelas? Das nossas imperfeições? Afinal de conta, somos apenas seres humanos, terráqueos, habitantes de um mundo inferior de provas e expiações. Vamos então provar e expiar com mais humor e descontração, quem sabe assim nos regeneraremos mais rapidamente?

Para começar, aí vai uma historinha engraçada, para despertar o bom humor de quem estiver interessado em jogar fora a caranca.

- Um homem passava pela periferia de uma cidade quando avistou um aglomerado de pessoas. Curioso, aproximou-se, indagando a alguém sobre aquela ocorrência e lhe falaram tratar-se de um atropelamento. Querendo saber mais detalhes tentou adentrar no meio da multidão e para facilitar a passagem resolveu dar



uma de esperto, clamando em alta voz:

"deixem-me passar, por favor, pois sou o pai da vítima".

Tão convicto estava de sua astúcia que nem observou que as pessoas olhavam para ele de forma estranha. Só quando chegou mais ao centro da multidão, descobriu que o atropelado era um jumento!

Agora, sorria, que não custa nada e faz muito bem!

Eliane Gonçalves
Revista Espírita Allan Kardec - n.42

Pense sempre no devotamento d'Aquele que nos ama desde o princípio



ALLAN KARDEC

O Livro dos Espíritos

789 - O progresso reunirá um dia todos os povos da Terra numa só nação?

- Não em uma só nação, o que é impossível, pois da diversidade dos climas nascem costumes e necessidades diferentes, que constituem as nacionalidades. Assim serão sempre necessárias leis apropriadas a esses costumes e a essas necessidades. Mas a caridade não conhece latitudes e não faz distinção dos homens pela cor. Quando a lei de Deus constituir por toda parte base da lei humana, os povos praticarão a caridade de um para outro, como os indivíduos de homem para homem, vivendo felizes e em paz, porque ninguém tentará fazer mal ao vizinho ou viver às suas expensas.

A Humanidade progride através dos indivíduos que se melhoram pouco a pouco e se esclarecem; quando estes se tornarem numerosos, tomam a dianteira e arrastam os outros. De tempos em tempos surgem os homens de gênio, que lhes dão um impulso; e depois, homens investidos de autoridade, instrumentos de Deus, que em alguns anos a fazem avançar de muitos séculos.

O progresso dos povos faz ainda ressaltar a justiça da reencarnação. Os homens de bem fazem louváveis esforços para ajudar uma nação a avançar moral e intelectualmente; a nação transformada será mais feliz neste mundo e no outro, compreende-se, mas, durante a sua marcha lenta através dos séculos, milhares de indivíduos morrem diariamente, e qual seria a sorte de todos esses que sucumbem durante o trajeto? Sua inferioridade relativa os priva da felicidade reservada

aos que chegam por último? Ou também a sua felicidade é relativa? A justiça divina não poderia consagrar semelhante justiça. Pela pluralidade das existências, o direito à felicidade é sempre o mesmo para todos, porque ninguém é deserdado pelo progresso. Os que viveram no tempo da barbárie, podendo voltar no tempo da civilização, no mesmo povo ou em outro, é claro que todos se beneficiam da marcha ascendente.

Mas o sistema da unicidade da existência apresenta neste caso outra dificuldade. Com esse sistema, a alma é criada no momento do nascimento, de maneira que um homem é mais adiantado que outro porque Deus criou para ele uma alma mais adiantada. Por que esse favor? Que mérito tem ele, que não viveu mais do que o outro, e geralmente menos, para ser dotado de uma alma superior? Mas essa não é a principal dificuldade. Uma nação passa, em mil anos, da barbárie à civilização. Se os homens vivessem mil anos poderia conceber-se que, nesse intervalo, tivessem tempo de progredir; mas diariamente morrem criaturas em todas as idades, renovando-se sem cessar, de maneira que dia a dia, as vemos aparecerem e desaparecerem. No fim de um milênio não há mais traços dos antigos habitantes; a nação de bárbara que era tornou-se civilizada; mas quem foi que progrediu? Os indivíduos outrora bárbaros? Esses já estão mortos há muito tempo. Os que chegaram por último. Mas se a sua alma foi criada no momento do nascimento, essas almas não existiriam no tempo da barbárie e é necessário admitir, então que os esforços desenvolvidos para civilizar um povo têm o

poder não de melhorar as almas imperfeitas, mas de fazer Deus criar outras almas mais perfeitas.

Comparemos esta teoria do progresso com a que nos foi dada pelos Espíritos. As almas vindas no tempo da civilização tiveram a sua infância, como todas as outras, mas já viveram e chegam adiantadas em consequência de um progresso anterior; elas vêm atraídas por um meio que lhes é simpático e que está em relação com o seu estado atual. Dessa maneira, os cuidados dispensados à civilização de um povo não têm por efeito determinar a criação futura de almas mais perfeitas, mas atrair aquelas que já progrediram, seja as que já viveram nesse mesmo povo em tempos de barbárie, seja as que procedem de outra parte. Aí temos ainda a chave do progresso de toda a Humanidade. Quando todos os povos estiverem no mesmo nível quanto ao sentimento do bem, a Terra só abrigará bons Espíritos, que viverão em união fraterna. Os maus, tendo sido repelidos e deslocados irão procurar nos mundos inferiores o meio que lhes convém, até que se tornem dignos de voltar ao nosso meio, transformados. A teoria vulgar tem ainda esta consequência: os trabalhos de melhoramento social só aproveitam às gerações presentes e futuras; seu resultado é nulo para as gerações passadas, que cometeram o erro de chegar muito cedo e só avançaram na medida de suas forças, sob a carga dos seus atos de barbárie. Segundo a doutrina dos Espíritos, os progressos ulteriores aproveitam igualmente a essas gerações, que revivem nas condições melhores e podem aperfeiçoar-se no seio da civilização.

Leitura do Mês



Visão Espírita da Bíblia

Esta obra foi reimpressa. Neste livro o professor Herculano Pires dá uma verdadeira aula de interpretação dos textos bíblicos à luz da Doutrina Espírita.

Vale a pena conferir!

MENSAGEM



Alegria-nos a oportunidade. Estamos, meus caros e dedicados irmãos, nessa reunião que nos fortalece e nos sensibiliza. A tarefa é essa, nossos corações se encontram hoje despertados para a tarefa espiritual, então nossas tarefas de responsabilidade são estas. Devemos ter perseverança e assiduidade em nossos compromissos, para fazermos o melhor, pois do nosso plano de ação continuaremos intuindo os companheiros para que, meus queridos irmãos, todos vocês operosos obreiros da nossa Fraternidade continuem contribuindo para o núcleo da nossa Fraternidade. Se fortaleçam mais e mais na tarefa do esclarecimento, do amor e da fraternidade. Continuem, meus caros e dedicados irmãos, com determinação, com disciplina valorizando os minutos, e aí, terão grande ganho em espírito. Vimos a manifestação, do dedicado médium Elcio^(*) pela mediunidade carinhosa. Sua assiduidade na tarefa ensinou essa manifestação do nosso campo de ação. A presença nos estabelecimentos de ensino^(**) é mérito para o cooperador cheio de responsabilidade, principalmente na área da mediunidade da tarefa espírita e do Evangelho.

Temos imenso e maior carinho com os cooperadores responsáveis, pois o tempo na espiritualidade é medido pelas conquistas e o mérito daquele que vivencia o amor. Meus caros e dedicados irmãos recebam o nosso abraço, recebam o nosso agradecimento. Para a manifestação do nosso irmão Elcio, nessa reunião, cedemos nossas energias. Boa tarde

Erick Wager

Mensagem recebida na reunião de 3º domingo dia 21/01/2001 pelo médium Énio Wendling.

(*) Elcio foi um médium dedicado a psicografia nos receptários mediúnicos da casa de Glócius, desencarnou em 21/01/1997.

(**) Referência esclarecedora, pois o médium Elcio informou-nos a sua participação nos estabelecimentos de ensino e aprendizado no plano espiritual.

Dê sempre movimento construtivo às suas horas

ESCLARECENDO O EVANGELHO CÂNTICO DE SIMEÃO

Lucas 2:25-35



25. Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem esse justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel, e estava sobre ele um espírito santo.

26. pelo qual espírito santo lhe fora revelado que não morreria antes de ver o Cristo do Senhor.

27. E com o espírito foi ao templo; e quando os pais trouxeram o menino Jesus, para fazer por ele o que a lei ordenava.

28. Simeão tomou-o nos seus braços e louvou a Deus, dizendo:

29. "Agora tu, Senhor, despedes em paz teu escravo, segundo tua palavra,

30. porque meus olhos já viram a salvação
31. que preparaste ante a face de todos os povos;

32. luz para revelação aos gentios, e glória de teu povo de Israel".

- 33. Seu pai e sua mãe maravilharam-se do que dele se dizia.
- 34. E Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: "Este é posto para queda e para levantamento de muitos em Israel, e para sinal de contradição,
- 35. e também uma espada traspassará tua própria alma, para que os pensamentos de muitos corações sejam revelados".

Limita-se o evangelista a dizer que Simeão "era um homem justo e piedoso", nada mais esclarecendo a seu respeito. Entretanto, o "Evangelho de Nicodemos" (apócrifo) o chama de "grande sacerdote". No versículo 25, Lucas assinala que Simeão aguardava a "consolação" de Israel, como seus compatriotas. Todavia, sobre ele estava um espírito santo, ou bom, o qual lhe revelou que não desencarnaria sem ver o Cristo de Deus. Continua Lucas: "e com o espírito foi ao templo", com o mesmo sentido de "o espírito foi nele para o templo". Trata-se de um fenômeno psíquico (mediunismo) em que se manifesta um espírito desencarnado a agir sobre Simeão, revelando-lhe o momento em que José e Maria levariam o menino Jesus ao templo, para que lá os encontrasse.

Prossegue o versículo 27: "ao levarem os pais o menino Jesus" confirmando que já estavam casados e portanto José reconheceu legalmente o filho como seu. Simeão segura o menino em seus braços e entoou o "cântico", que é um dos mais belos. Ele se dirige a Deus, o "Senhor dos escravos", posição em que se coloca, e diz que agora pode libertá-lo, despedi-lo em paz, porque seus olhos contemplaram a salvação, preparada diante de todo um povo. E dá a Jesus o título de Luz para a revelação, o levantamento de um véu aos gentios e glória de Israel. Os pais admiram-se do que Simeão dizia, e este os abençoa. Dirigindo-se a

Maria, revela-lhe o que ocorrerá com o menino: ele foi colocado para a queda e levantamento (ressurreição) de muitos, provocando discussões e formando partidos pró e contra, e que lhes revelara o "coração", isto é, o pensamento íntimo. Acrescenta a seguir que "uma espada de dor traspassará o coração de Maria"; a dor de ver que seu filho seria recusado, não se lhe reconhecendo a missão divina, e depois caluniado, perseguido, surrado e assassinado.

Interpretando o simbolismo da narrativa, dizemos que todas as vezes

que uma criatura se alça numa elevação espiritual encontra irmãos que lhe percebem a grandeza da alma, a profundidade do mergulho (batismo), a seriedade do contato. Homens ou mulheres já bastante evoluídos, sentem e se tornam felizes por encontrar o Novo Homem. Tomam o menino em seus braços - lindo eufemismo para exprimir a intimidade do amplexo - e louvam a misericórdia divina.

Sabem, também, que o espírito da criatura que teve o Sublime Encontro será "traspassado por uma espada de dor", atacado pelos que ainda vivem para a matéria, sem sequer conhecerem que existe o Espírito; ou mesmo pelos que, teoricamente crendo na imortalidade, vivem enclausurados no dogmatismo estreito, julgando-se donos absolutos da verdade total, e perseguem os que "não lêem pela mesma cartilha". Maria sofreu ao ver seu filho assassinado pelo clero de sua época; outros sofrerão a mesma coisa em tempos posteriores, porque os homens não os mesmos fanatizados, enquanto não descobrem a liberdade dos filhos de Deus. Ainda não aprenderam que "o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí HÁ LIBERDADE" (2 Cor. 3:17).

As perseguições vêm, não há que duvidar. E a dor daquele que já viu e sentiu a realidade é imensa, ao verificar que os "cegos" que se debatem na angústia das ilusões não conseguem perceber e, por isso, não aceitam a palavra e o testemunho dos que "sabem". Daí o silêncio de que se rodeiam os que têm esse contato: os capazes sabem, sem que ninguém lhes diga; aos outros não adianta dizer: "não se dão pérolas a porcos nem coisas santas a cães" (Mat. 7:6). O exemplo de Simeão é típico, para mostrar que os capazes sentem a verdade, ou por intuição própria, ou por revelação de Espíritos amigos.

Marcelo Orsini

(Baseado em estudo de Carlos Torres Pastorino)

O abraço Salva

Lendo o artigo abaixo, eu quis falar com você...



Essa foto, originou o artigo intitulado "O Abraço Que Resgata". Esse artigo fala sobre a primeira semana de vida de duas crianças gêmeas.

Cada uma estava numa incubadora e uma delas não tinha perspectiva de sobrevivência.

Uma enfermeira foi contra as regras hospitalares e colocou as duas crianças juntas numa única incubadeira.

Depois de colocadas juntas, a mais saudável estendeu o braço e o colocou sobre os ombros de sua irmã.

Minutos depois o coração da mais frágil teve seus batimentos estabilizados e sua temperatura foi a níveis normais.

Isso vem demonstrar que já nascemos sabendo o valor do abraço.

Assim sendo:

Seja qual for o seu momento agora, sinta o nosso abraço.

- ♥ Se a tristeza tomou forma no seu coração, que o meu abraço possa levar-lhe alguma alegria.
- ♥ Se você estiver passando por algum tipo de privação, que o meu abraço possa fazer com que você tenha fé no dia de amanhã.
- ♥ Se o amor não tem marcado presença em sua vida, que o meu abraço possa dar-lhe a confiança de que ele está a caminho.
- ♥ Se a solidão tem sido a sua constante companhia, que o meu abraço lhe possa fazer com que você sinta-se menos só.
- ♥ Se a incompreensão de alguns tem machucado você, que o meu abraço lhe demonstre que aceito você exatamente como é.
- ♥ Se ao olhar-se no espelho, você não se satisfaz com sua aparência, que o meu abraço possa demonstrar que o que vejo em você vai além das aparências e é muito belo.

♥ Se algum tipo de moléstia está afetando você, que o meu abraço possa alcançar o seu sistema imunológico, fazendo com que suas defesas naturais se acelerem.

♥ Se aconteceu a perda de algum ente querido, que o meu abraço consiga ser o companheiro consolador da sua saudade.

Seja qual for o seu momento agora, sinta o meu abraço e lembre-se de Deus, o grande arquiteto que nos fez.

Neste momento Ele está presente.
Na verdade,

Somos Três!

Silvia Schmidt

Refleta sempre que em toda criatura terrestre, há luz e sombras



CANTINHO DA CRIANÇA

CARTAS DO

Leitor



Atividades

Com as iniciais das coisas numeradas neste pedacinho do mundo, você completa a frase:



Nestas maravilhas descubro a presença do

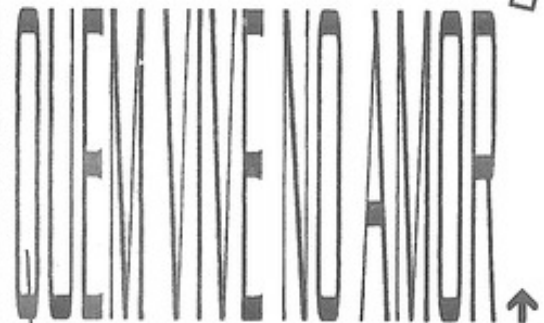
U	I	D	O
1	2	3	4

5	6	7	8	9	10				



Como ler isso?

As setas dão a dica!



VIVE EM DEUS

Querid os amigos,

Escrevo-lhes para, primeiramente agradecer a prontidão com que atenderam-me quando solicitei, há mais ou menos um ano atrás, que enviassem-me o jornal Evangelho e Ação.

Eu havia me casado no dia 02.10.99 e, por esse motivo quis muito receber o jornal em minha nova residência.

Tanto eu como meu marido liamos com muito prazer as lindas mensagens e ensinamentos nele contidos.

Mas, no último dia 03.12.00, Deus pôs a prova a minha fé e, principalmente, minha resignação. Ao sair de um jogo de futebol, meu marido perdeu a direção do carro que estava conduzindo, levando a morte imediata o seu irmão e, 5 dias depois, ele mesmo deixou o corpo físico, aos 36 anos de idade.

Tínhamos 7 anos de convivência e apenas 1 ano de casados. Tempo que marcou a nossa felicidade como o instante de um relâmpago. Mas, foi o tempo que Deus achou necessário que ficássemos juntos aqui na Terra.

Digo que, por mais que conheçamos, que lemos e estudemos o momento que antecede e que marca a desencarnação da pessoa que amamos é muito doloroso. A ausência, mesmo temporária e necessária, dói em nossos corações - característica de nossa imaturidade espiritual. Penso o que seria de nós sem a luz da Doutrina Espírita! A certeza da continuidade da vida, o reencontro com pessoas queridas e o trabalho constante, as belezas infinitas que nos são narradas por aqueles que lá estão...

Creio, firmemente, que os bons amigos espirituais o ampararam e continuam conduzindo-o e orientando-o na nova vida. É essa certeza que me conforta e me anima a continuar a minha caminhada aqui na Terra. Agora, mais do que antes, sinto a necessidade de aprender e trabalhar mais, seguindo sempre os ensinamentos dado pelo espíritos, bons amigos que enviados por Jesus, nosso Mestre Maior, sempre nos inspiram pensamentos elevados e ação constante no bem.

Depois desta carta um tanto extensa, solicito o cancelamento do envio do jornal, pois voltei a residir com a minha mãe, onde já recebemos, gentilmente o querido jornal. Agradeço pela paciência de lerem minha carta e por terem enviado o jornal tão logo o solicitei.

Abraços e um Feliz Natal a todos que fazem parte da Fraternidade de Glacús.

Deisy Cristina - Miracema - RJ

Querida amiga Deisy,

Receba nossas vibrações de carinho e incentivos.

Você autorizou publicar sua carta e assim o fizemos, pois transmite um grande aprendizado de resignação, sabedoria e também como lidar com a dor. Todos esses

sentimentos fazem parte da formação humana e é com eles que crescemos, evoluímos e aprendemos o porquê estamos neste mundo, o por que de nossas dores, lutas e perdas.

Continue firme, estudando a Doutrina e fortifique seu espírito para o momento presente. Ore pelos seus queridos que partiram e mentalmente envie-lhes flores de incentivo, de alegria e muito eles receberão da bondade Divina.

Agradecemos suas palavras a nós dirigidas e saiba que se o Evangelho e Ação contribuiu para minorar suas dores, estamos compensados e agradecidos a Deus.

Conte com nossas vibrações de carinho, com a proteção de todos os espíritos que compõem a grande família de Glacús.

Fique em paz!

Queridos irmãos em Jesus,

Ja ouvi dizer que a gratidão é muda. Mas eu tenho para mim, que não é bem assim; ela tem diversas formas de manifestação. E quero (com este cartão de Natal) aproveitar uma delas e dizer como sou grata a vocês (e se puderem em nome de todos os leitores) pelas sementes que espalham na divulgação da nossa Doutrina e na oportunidade de os leitores poderem expressar suas opiniões.

Como me é útil a leitura do "Evangelho e Ação" como está sendo bom correspondermos com a Ivone (da Grécia) e que vocês são os responsáveis por esse contato!

Muito obrigada a todos; aos que escrevem, aos que organizam, aos que revisam, aos que imprimem, aos que doblam, aos que distribuem, aos que falam (os oradores), aos que sabem escutar, aos que orientam, aos que dão passes, aos que cantam, aos que varrem, aos que costumam, aos que tricotam e bordam, aos que fazem a sopa, aos que lavam a louça. Se me esqueci de alguém encarnado ou desencarnado ele será talvez o "Servo mais útil", porque serve às escondidas, ou não aparece tanto. Mesmo assim, muito obrigada!

Eu os amo de verdade!

Izildinha - São Vicente - SP

Caríssima Izildinha,

Nós também te amamos. Suas palavras, saídas do seu coração, nos incentivam a prosseguir, a lutar e vencer todas as dificuldades para a divulgação da nossa Doutrina. Receba, pois, também nossa gratidão. Agradecemos também em nome de todos que servem e trabalham em nome de Jesus. Quando escrever para nossa querida Ivone, lá na Grécia estenda a ela nossas carinhosas vibrações e votos de paz e luz. Obrigado pelo cartão de Natal. Jesus esteja com você!

AREDAÇÃO

IMPRESSO

Destaque sua nobreza para que a nobreza do próximo venha a seu encontro